

# UMA BELEZA DE IDEIA

Três mulheres criam aplicativo para levar serviços de salão para as clientes que moram em Niterói. Entre eles estão cabeleireiro e manicure. **P.3**



As três sócias Eloá Honaiser, Valéria Pinheiro e Paula Grandelle



## Niterói & região

A Coordenadoria de Direitos da Mulher (Codim), em Niterói, abre, entre amanhã e sábado, as inscrições para o curso *Empreendedorismo digital – autonomia para mulheres frente aos novos tempos*. As aulas foram idealizadas pela Codim e o Coletivo Mães Empreendedoras Niterói e serão realizadas pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Niterói, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. São 45 vagas e as inscrições poderão ser feitas através do link <http://bit.ly/cursoempreendedorismoniteroi>.

Segundo Ana Lucia Fernandes, coordenadora da Codim, a ideia é aprimorar técnicas de empreendedorismo digital e dar subsídios para a independência econômica da mulher.

“A pandemia gerou uma intensa mudança na vida e no trabalho, fazendo com que os negócios migrassem para o ambiente on-line. Diante da crise econômica, muitas mulheres estão apostando no empreendedorismo digital como saída. O curso pretende preparar aquelas pessoas que ainda não utilizam a internet como veículo de venda do seu produto ou serviço, e ajudar quem já utiliza com dicas de estratégias de gestão de marca e organização financeira. A finalidade é incluir mulheres e mães no universo digital como alternativa de enfrentamento à crise econômica durante e pós-Covid-19. O objetivo é que essa mulher sintam-se empode-



## Curso de empreendedorismo feminino gratuito em Niterói

**Inscrições acontecem entre amanhã e sábado, de forma virtual. Ao todo, serão oferecidas 45 vagas**

rada por meio do seu trabalho para, conseqüentemente, alcançar sua independência econômica”, explica.

As vagas serão preenchidas na seguinte ordem de prioridade: mães empreendedoras moradoras de Niterói, mulheres empreendedoras moradoras de Niterói e outras mulheres empreendedoras. O curso inicia em 11 de janeiro com duração de 40 horas.

O curso pretende fornecer autonomia para mulheres frente aos novos tempos com o objetivo de qualificar mulheres e mães empreendedoras da cidade para a inclusão dos seus empreendimentos em

ambiente virtual.

A Codim destaca que, no período atípico desencadeado pela pandemia, as mulheres foram as mais impactadas. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/Covid19), o desemprego entre as mulheres (12,2%) foi maior que o dos homens (9,6%), bem como o crescimento da informalidade e do autotrabalho feminino, afetando diretamente direitos previdenciários e sociais.

“Precisamos atender a demanda da sociedade por soluções que promovam a autonomia das mulheres para que possam romper com a violên-

cia em espaços domésticos e empresariais. A autonomia financeira é um dos principais elementos para que as mulheres possam romper com a violência, sobretudo, quando se é mãe. Desenvolver um pequeno negócio de produtos ou serviços tem sido o caminho encontrado por muitas mulheres para garantir o sustento familiar com autonomia sobre a sua vida e a sua rotina que contempla multi-jornadas de trabalho”, disse a coordenadora do Coletivo Mães Empreendedoras Niterói (Amen), jornalista Erika Blaudt.

A pesquisa *Empreendedoras e seus Negócios* da Rede de

Mulheres Empreendedoras (RME) mostra que, no Brasil, as mulheres representam 43% dos empreendedores e cerca de 55% são mães, ao passo que a maioria empreende por necessidade, buscando ampliar sua renda e conquistar a liberdade financeira. Grande parte é chefe de família.

Michelle Abraão é coordenadora de extensão do campus da IFRJ em Niterói e fala da busca por apoiar e colocar em prática projetos que vão ao encontro das demandas da comunidade local.

“Esse projeto é um belo exemplo. O saber colocado em prática ao longo do curso vai propiciar às participantes reorientar as suas estratégias de business, conhecer técnicas e instrumentos de planejamento e gestão de seus negócios, além de orientá-las quanto às medidas de segurança sanitária que devem ser incorporadas no desenvolvimento dos produtos e serviços que estas oferecem”, explicou Michelle.

Desde julho, a Prefeitura de Niterói faz ações de capacitação para o fortalecimento dos empreendimentos femininos. A primeira turma formou 34 mulheres, 21 já possuíam empreendimentos e 13 estavam buscando formas de empreender. Outra parceria que rendeu foi entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Codim e a Secretaria de Planejamento de Modernização da Gestão (Seplag) que teve uma capacitação ministrada pela Aliança Empreendedora.

## Programa Renda Básica de Cidadania é destaque na Suécia

O sistema, implantado em Maricá no ano de 2013, foi parte de uma série de reportagens de revista especializada em tema humanitário

Depois de ser destaque na imprensa internacional com publicação de reportagens sobre a discussão de renda básica no mundo, o Programa Renda Básica de Cidadania (RBC), implantado em Maricá em 2013, ganhou repercussão na imprensa sueca na última sexta-feira. A revista *Syre*, especializada em temas humanitários, publicou uma série de reportagens apresentando o programa e destacando sua importância para a população de Maricá, principalmente nesse período de pandemia.

A publicação também fez menção ao destaque que o programa ganhou na mídia

internacional, como nos EUA, Holanda, Japão, entre outros países. O resultado desse alcance citado na matéria se deu pela combinação com outras medidas de apoio como o Programa de Amparo ao Trabalhador (PAT) e o Programa de Amparo ao Emprego (PAE), que fizeram com que o município conseguisse manter a economia equilibrada e até mesmo criar empregos.

A revista abordou também o crescimento das receitas fiscais do município que aumentaram 15% em abril e maio – meses mais agudos da pandemia – enquanto no mesmo período a arrecadação



Programa Renda Básica Cidadania de Maricá bombou em revista sueca

tributária caiu em média 30% no restante do Estado do Rio, segundo o jornal *El País*.

Com uma estratégia bem-sucedida – uma das mais ambiciosas do mundo, de acordo com o jornal *Boston Review* – a cidade começou a ser vista como modelo. A reportagem trouxe também opiniões de especialistas, como os professores Fábio Waltenberg, da Universidade Federal Fluminense (UFF); e Eduardo Henrique Diniz, da Escola de Administração de São Paulo.

Em outro artigo, a equipe acompanhou uma beneficiária do Mumbuca, que descreveu os benefícios que a moe-

da traz para ela e sua família. Com uma conexão de mais de 8 mil empresas – entre supermercados, farmácias, lojas de calçados, lojas de produtos alimentícios e têxtil – cadastradas no programa.

Já na terceira reportagem, o assunto tratado foi a relação do Renda Básica de Cidadania com a responsabilidade social impulsionada pelo comércio local. Segundo especialistas ouvidos pela *Syre*, as moedas locais podem contribuir para um consumo mais ecológico, já que, em vez do usuário comprar produtos que são enviados para outros países, ele começa a comprar localmente.

## Prêmio Espírito Público reconhece duas iniciativas do Estado do Rio

A tenente-coronel Claudia Moraes e a cidade de Maricá foram reconhecidas na premiação

Todos os anos, o prêmio *Espírito Público*, seleciona profissionais da iniciativa pública cujos projetos sociais se destacam em diversas áreas. Esse ano, duas das vencedoras são do Estado do Rio de Janeiro.

Na categoria Segurança Pública, a cientista social e tenente-coronel da Polícia Militar, Claudia Moraes, representa a cidade do Rio de Janeiro com o *Programa Patrulha Maria da Penha*. A ação realizou cerca de 27 mil atendimentos em 12 meses de existência, além de humanizar o atendimento das vítimas feito pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.



Tenente-Coronel Claudia Moraes

A Prefeitura de Maricá também ganhou a Medalha Espírito Público na categoria *Instituição*. O prêmio se deve em reconhecimento pela forma como o município enfrentou a pandemia desde o seu início, em março. A cidade tomou medidas em áreas como saúde e economia, fato que fez com que a cidade fosse citada como modelo no Painel de Macroeconomia da América Latina.

A premiação aconteceu ontem, às 18h. A transmissão do evento aconteceu pelo canal *Espírito Público*, no Youtube. Usuários que assistiram à divulgação parabenizaram os ganhadores. “Sucesso, saúde a todos”, escreveu um internauta na página.

Matéria da estagiária Bruna Fernandes, sob supervisão de Aloy Jupiaira

### DIA A DIA

## LIGA DESPORTIVA DE ITABORAÍ GANHA NOVA SEDE PRÓPRIA

A Liga Desportiva de Itaboraí (LDI) tem muito o que comemorar neste ano de 2020. Apesar de ser um ano atípico e superar todas as dificuldades por conta do Covid-19, conseguiu realizar torneios municipais muito organizados e, depois de 8 anos sem sede própria, ganhou uma sede nova no Estádio Alzirão em Itaboraí, onde ficará também a coordenação da Região Metropolitana da Ferj, que controla o futebol de vários municípios, como de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito, Silva Jardim, Magé e Maricá.

Em cerimônia restrita, por conta da pandemia, foi assinado pelo atual prefeito Sadinoel e o presidente da LDI Everardo Lidenmayer o termo de permissão onde as salas do estacionamento



Termo de permissão foi assinado em cerimônia restrita

do estádio serão, agora, utilizadas pela LDI e Ferj que ganham um endereço certo. A liga existe há 58 anos fazendo muito pelo Desporto no Município de Itaboraí e conta com vários clubes filiados.

“É com enorme alegria que comemoramos mais essa con-

quista. Este espaço serve não só para servir às atividades da Liga, ou à Coordenação da Ferj. É um espaço que será disponibilizado para o Futebol Comunitário (não oficial) e até mesmo às outras modalidades”, afirmou Lidenmayer.



## Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES  
redacao@odia.com.br

**É**fato: a pandemia trouxe algumas mudanças importantes nos hábitos das pessoas e, em termos de beleza, não foi diferente: 52% dos consumidores dizem ter mudado sua rotina na hora de se cuidar. Se, historicamente, a maquiagem tem uma importância maior na vida das consumidoras, vimos que isso mudou durante o isolamento. Uma pesquisa do Google rodada junto às consumidoras de beleza mostra que os cuidados com o cabelo se tornaram a sua prioridade nº 1, seguida de perto pelo cuidado com a pele. Se olharmos para o interesse de busca, entre as mesmas categorias, o cabelo continua líder de buscas no Brasil, com maquiagem em 2º lugar.

Aproveitando o momento de mudanças comportamentais, que foram aceleradas pelo isolamento, empreendedoras niteroienses estão lançando um aplicativo que



proporciona encontro de profissionais de beleza com seus clientes de forma prática e digital. A Belê está lançando essa novidade atendendo o anseio de clientes que, por conta de diversos fatores, não têm frequentado os salões locais, além dos profissionais que estão precisando adaptar suas especialidades e seu tempo para o atendimento em domicílio ou onde o cliente preferir.

Segundo a empresa, as mudanças comportamentais são permanentes no mundo. Ao que tudo indica, o home office e a cultura dos aplicativos de delivery vieram para ficar. Acreditando nisso, a Belê nasce digital em Niterói e pretende conquistar tanto os melhores profissionais da cidade, quanto usuários com seu propósito baseado na liberdade e autonomia do mundo atual.

Três mulheres perceberam que era hora de escutarem o seu público e entenderem as suas novas necessidades. E tal sacada tem demonstrado ser sucesso absoluto!



Entre os serviços oferecidos pelo aplicativo está o de manicure

# Beleza na rede

**Empresárias fazem sucesso com serviço de delivery de salão de beleza. A Belê leva profissionais aos clientes**

“Somos incentivadoras da liberdade! Na Belê, nossas estrelas são donas do seu tempo e os clientes podem escolher onde serão atendidos”, pontua Eloá Honaiser, uma das sócias.

A iniciativa conta com diversos benefícios para especialistas nas áreas de depilação, cabelos e unhas, bem como, inúmeras vantagens para quem não abre mão de cuidar da beleza e do bem estar, seja em meio ao isolamento social ou em um mundo cheio de compromissos onde a economia de tempo torna-se essencial. O aplicativo promete valorizar os profissionais de beleza, que são carinhosamente chamados de Estrelas e ainda garantir a entrega de um serviço de qualidade. “Ao mesmo tempo garantimos qualidade



e biossegurança, com profissionais rigorosamente treinados”, acrescenta Valeria Pinheiro, outra sócia.

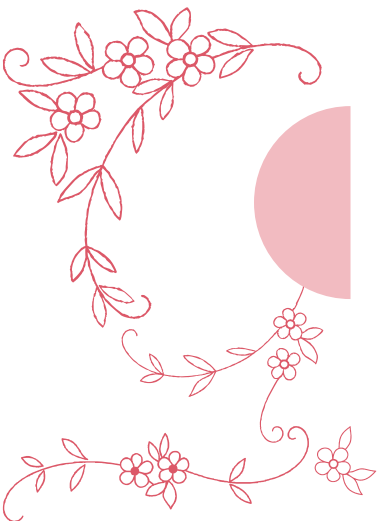
Já Paula Grandelle pontua que outras novidades chegarão em breve prometendo mudar a maneira de ver a questão no mercado. “Pretendemos, ainda, acrescentar outros serviços ao aplicativo, que estará constantemente se renovando”, completa.

#### SOBRE A BELÊ

A empresa surge com as três sócias. Empreendedoras e moradoras de Niterói, trabalham há alguns meses no desenvolvimento e aprimoramento do aplicativo.

Entre a captação de profissionais, treinamento e marketing. Os serviços e funcionalidades do programa já disponi-

# e em casa!



**Somos incentivadoras da liberdade! Na Belê, nossas estrelas são donas do seu tempo e os clientes podem escolher onde serão atendidos”**

ELOÁ HONAISSER, sócia



veis ao público como um presente para a cidade de Niterói desde o dia 22 de novembro.

A ideia do modelo de negócio nasceu no início da pandemia do Covid-19, quando elas mesmas e várias amigas ficaram sem atendimento de unha, cabelo e depilação, devido ao fechamento dos salões.

E, ao mesmo tempo, os profissionais da área ficaram sem renda e sem ter uma ferramenta segura, transparente e ágil que viabilizasse e potencializasse os atendimentos aos seus clientes, até mesmo captando novos.

Com isso, surgiu a ideia de um aplicativo, um *UBER da beleza*, para justamente unir as necessidades de ambas as partes, proporcionando segurança, agilidade e liberdade.

Através da Belê o cliente pode ser atendido onde quiser e ainda tem a opção de escolher o profissional de sua preferência. O pagamento é feito pela própria plataforma através de cartão de crédito,



configurando mais uma importante facilidade oferecida por essa inovação.

Os especialistas, por sua vez, podem escolher os bairros de atuação, os dias da semana e os horários em que estarão disponíveis para atender os clientes da Belê, além do tipo de serviço que irá prestar, tudo de forma muito prática através do aplicativo. Todos os profissionais cadastrados passam por avaliação e treinamento feito diretamente pelas três sócias da Belê.

O cunho social da Belê é extremamente significativo. Devido a pandemia vários salões de beleza encerraram suas atividades. Os que não fecharam as portas estão trabalhando com capacidade bem reduzida, ou seja, no mínimo esses profissionais tiveram uma grande queda nas suas rendas. O que traz à tona outro objetivo do aplicativo que é o de gerar ou complementar a renda para esses profissionais.

Para saber mais sobre a Belê, basta segui-las no Instagram e Facebook @clubebele.